Governo vai naufragando nas águas de março

26/03/2019

O outono começou com muita chuva na Feira de Santana e na região. Em 2019, as afamadas águas de março de fato se precipitaram por aqui, fechando o verão. Desde a quinta-feira são constantes o acúmulo de nuvens e os relâmpagos intensos – os clarões se estenderam por quadrantes inteiros do horizonte – e, por fim, caíram generosas tempestades.

É bom porque, para quem mora na cidade, atenua o calor sufocante; para quem reside no campo são os primeiros sinais de que chegou o momento de plantar; e também começa a se formar uma reconfortante reserva hídrica, que pelo menos garante água para os animais.

Os raios no céu feirense, porém, não são nada perto da tempestade política que estacionou em Brasília desde o janeiro escaldante. É claro que os meteorologistas políticos já previam o mau tempo desde o ano passado, quando as nuvens densas, pesadas, encardidas, avançaram a partir do horizonte eleitoral. O que ninguém esperava era que a tempestade – que já ameaça com o naufrágio do País – fosse acontecer tão rápido.

Era previsível que, no poder, a extrema-direita carbonária não conseguisse avançar tanto com sua pauta obscurantista, nem com sua agenda econômica coalhada de retrocessos. A escalada da incompetência, porém, assusta até os mais entusiastas acólitos do novo regime.

O ex-astrólogo autoproclamado filósofo – o "guru da revolução", conforme o saudaram – previu ruína em, no máximo, um semestre, caso nada mude. E é um que jamais poderá ser acusado de comunismo...

Nem precisa de oposição

Afora as tiradas demagógicas e as patriotadas em mídias sociais – o *modus operandi* desde a campanha eleitoral – há, praticamente, nada para mostrar. E esse nada para mostrar nem precisa ser ação de governo, não: sequer uma proposta concatenada, lançada no papel, há. O País navega conforme os humores das tuitadas. Convenhamos: para as ambições da extrema-direita – que almejava "consertar" o Brasil – é para lá de decepcionante.

A oposição, até aqui, nem teve a necessidade de suar a camisa: tem bastado, sabiamente, deixar o barco correr, porque o governo não tem rumo e tropeça em si mesmo. E olha que a oposição à esquerda emergiu esfacelada das urnas, cindida por suas habituais desavenças. Também nem precisa se esforçar: a incompetência que se vê é inédita desde que Cabral aportou por aqui, em 1500.

Muita gente – inclusive aqueles mais audaciosos – apostou que o naufrágio só começaria lá pelo segundo semestre, depois de uns seis meses de "lua de mel", conforme se convencionou classificar o início de qualquer governo. Disciplinado, o ex-capitão e sua trupe começaram a cavoucar o buraco do próprio governo logo nas primeiras horas de mandato.

Nenhum brasileiro sensato, porém, comemora essa desgraça: há um País necessitando de rumo, com 12 milhões de desempregados, carecendo de urgente impulso econômico, com iniquidades sociais que estão se avolumando e que não pode ficar esperando o fim da baderna, digna de pátio de colégio.

Mas, por enquanto, é necessário esperar que a farra de tuítes chegue ao fim para se começar a trabalhar. Caso isso, claro, venha a acontecer...

André Pomponet

LEIA MAIS

Religião
Por que jejuar?
08/04/2019

André Pomponet
A peleja das "tchutchucas" e
reforma da Previdência
08/04/2019

Caneta Afiada
Em estudo
08/04/2019

Opinião que muda o mundo
O guru trapezista do cavaleir
31/03/2019

Caneta Afiada
A vida e o circo
28/03/2019

« Anterior Pr

0 comentários Classificar por **Mais antigos**

Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook

CULTURA
Artes Visuais
Literatura
Música
Poesia
Teatro
Turismo

NOTÍCIAS
Economia
Educação
Especiais
História
Política
Religião
Saúde

ENTRETENIMENTO
Cinema
Contos e Crônicas
Esporte
Eventos
Humor

COLUNAS
André Pomponet
Cultura e Lazer
Franklin Maxado
Poucas e Boas
Religião
Caneta Afiada
Opinião que muda o mundo

INICIAL SOBRE ANUNCIE

© Todos os direitos reservac
Email: infocultural@infocultı
Painel Administrativo